



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

## A COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA VINCULAR

Maria Gabriela Montresol Sanches;

[gabsmsanches@gmail.com](mailto:gabsmsanches@gmail.com)

Maíra Bonafé Sei

[mairabonafe@gmail.com](mailto:mairabonafe@gmail.com)

**Universidade Estadual de Londrina**

### **Resumo**

A violência conjugal é compreendida através de diversas perspectivas. O presente estudo procurou compreender a forma com que o fenômeno é abordado na literatura científica psicanalítica. Para tanto, foram selecionados cinco artigos disponibilizados em bases de dados científicas a fim de realizar uma breve revisão de literatura científica sobre o tema. Pode-se compreender que de maneira geral os autores entendem o fenômeno a partir da dinâmica vincular, que abrange ambos membros do casal como participantes e mantenedores de acordos intersubjetivos que mantêm o fenômeno.

**Palavras-chave:** violência conjugal; dinâmica; psicanálise.

### **Introdução**

A violência conjugal ganhou visibilidade a partir da eclosão de movimentos feministas. A partir de então, foram desenvolvidas intervenções a fim de conscientizar a população e principalmente as mulheres sobre a necessidade de



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

lutar contra esses padrões impostos na sociedade patriarcalista, que como consequência gerava afetação na saúde física e mental das mulheres (Oliveira & Gomes, 2011).

Compreende-se a violência conjugal como um evento multifatorial, assim, busca-se considerar a dinâmica do casal nas situações de violência conjugal, a qual interfere nos comportamentos e emoções vivenciados por ambos (Madalena, Carvalho & Falcke, 2018).

Para o exercício de uma conjugalidade significativa e satisfatória é importante o exercício da alteridade. Em relacionamentos conjugais em que a violência física e a violência verbal são constantes, pode-se perceber que o espaço subjetivo é restrito, sem lugar para manifestação de desejos pessoais. De tal modo, o que acontece é a imposição de desejos de um dos membros sobre o outro (Neves, Dias & Paravidini, 2013).

Neste sentido, considera-se que o vínculo conjugal é estabelecido a partir de alianças psíquicas. Além das propriedades conscientes no estabelecimento de alianças relacionais existem processos não conhecidos denominados como inconscientes, ou seja, inacessíveis ao sujeito. No estabelecimento de alianças o sujeito identifica no outros aspectos que podem servir aos seus interesses e esse tipo de identificação com relação aos movimentos psíquicos do outro permanecem inconscientes (Kaës, 2014). Tendo em vista tal cenário, o presente trabalho tem o objetivo de compreender a maneira com que violência conjugal é abordada na perspectiva psicanalítica.

## **Procedimentos metodológicos**

Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a violência conjugal na perspectiva psicanalítica. Para tanto, a investigação foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e CLASE (*Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades*). A pesquisa foi feita utilizando os seguintes conjunto de descritores, que poderiam estar no título ou nos



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

resumos: casal, violência e dinâmica; casal, violência e psicanálise. Os descritores foram selecionados com o intuito de incluir um maior número de estudos. Observou-se que muitos artigos se repetiram nas diferentes bases. O critério de inclusão foi considerar artigos disponíveis *on line* que abordassem a violência conjugal na perspectiva psicanalítica.

### **Resultados e Discussão**

Para leitura e análise foram selecionados cinco estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão. Constatou-se que a maioria dos estudos indexados não foram escritos com base no referencial psicanalítico, o que levou à exclusão dos mesmos e de estudos indisponíveis para leitura, bem como de artigos repetidos.

A análise foi feita considerando a forma como os diferentes autores abordam a dinâmica afetiva do vínculo conjugal. Desta forma foi realizado um breve apanhado teórico com base nos textos analisados sobre a forma como a violência conjugal é abordada na perspectiva psicanalítica.

### **Violência como negação da subjetividade: a compreensão do fenômeno a partir da perspectiva psicanalítica**

A violência conjugal é compreendida como um processo de negação da subjetividade do indivíduo, de maneira que o eu deixa de existir e de ser reconhecido enquanto tal. Para tanto, Dias e Neves (2014) buscaram abordar em seu estudo a violência do casal como um processo dinâmico, em que os aspectos conscientes e inconscientes de ambas as individualidades constituem a relação.

Ao considerar as relações conjugais marcadas pelo investimento narcísico, Levy & Gomes (2008) entendem a violência psicológica entre os cônjuges como decorrente de um movimento sádico que busca desestruturar o narcisismo do parceiro. Desta forma, a dinâmica relacional adquire as características de laço perverso, sendo que cada membro da relação busca se sobressair e exaltar seu próprio ego.



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

As relações conjugais na contemporaneidade se estabelecem pela busca de prazer e perfeição, muitas vezes são barradas por inconformidades da vida cotidiana e ainda por resquícios de dependências arcaicas. Neste sentido, as demandas se caracterizam como contraditórias já que se valoriza a individualidade e em contrapartida permanece o ideal de amor. É comum que o sujeito atribua ao parceiro a função de cuidado, colocando-se assim em uma condição de submissão e fragilidade ao assumir o lugar de objeto de desejo do outro (Levy & Gomes, 2008; Neves, Dias & Paravidini, 2013; Barrientos & Napolitano, 2016).

Compreende-se o amor na psicanálise como a ilusão de encontrar no outro o objeto perdido e com ele o prazer já experimentado. Ao perceber no parceiro aspectos semelhantes ao do objeto perdido, o sujeito se lança na relação a fim de realizar o desejo de complementaridade, de maneira que o parceiro se torna essencial para ocupar o lugar da falta. As relações conjugais tornam-se a fonte deste preenchimento, se configurando como relações marcadas pelas idealizações e expectativas irreais (Neves, Dias & Paravidini, 2013).

Percebe-se que além da busca de completude relacionada ao desamparo infantil, a escolha conjugal também é resultante das experiências com os genitores. Em muitos casos, as dores experienciadas no início da vida do sujeito são revividas no laço conjugal, tratando-se de repetições ao longo das gerações. Quando o indivíduo está nessa condição, ele é permeado pela impossibilidade de representações e, com isso, frequentemente não consegue refletir acerca de sua condição de perceber as motivações patológicas envolvidas neste processo (Lima & Werlang, 2011).

### **Considerações finais**

A partir da breve revisão de literatura constatou-se que a violência conjugal, na perspectiva psicanalítica é compreendida pela maioria dos autores a partir da dinâmica relacional estabelecida. O casamento é concebido como depositário de ideais e ilusões, desta forma, lidar com a subjetividade real do parceiro implica em frustrações. A dinâmica violenta é instaurada quando não há na relação espaço para alteridade e manifestação subjetiva do outro.



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

A condição de violência relacional muitas vezes é perpetuada dentro das diferentes gerações. Diante da impossibilidade de elaboração percebe-se esse fenômeno como cíclico, desta forma, os conflitos são revividos entre diferentes gerações e para o mesmo sujeito. Conclui-se o estudo considerando a importância de se compreender fenômeno para além da perspectiva unilateral de gênero, já que ambos membros do casal estão implicados na trama e na manutenção do vínculo como um processo multifatorial e dinâmico, em que há a co-participação dos membros na manutenção conjugal, o que leva a refletir sobre a maior efetivação de intervenções com ambos membros do casal.

## Referências

- Almeida, T. (2014). Processo da escolha conjugal sob a perspectiva da psicanálise vincular. *Pensando famílias*, 18(1), 3-18. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000100002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100002&lng=pt&tlng=pt).
- Colossi, P. M., & Falcke, D. (2013). Gritos do silêncio: A Violência Psicológica no Casal. *Psico*, 44(3), 310-318. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5631422>.
- Dias, A. S. F., & Neves, A. S. (2014). A constituição do vínculo conjugal violento: estudo de caso. *Vínculo*, 11(1), 8-15. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902014000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902014000100003&lng=pt&nrm=iso).
- Gonzalez-Barrientos, M., & Napolitano, S. (2016). El sueño amoroso y sus lógicas de guerra. Notas Psicoanalíticas sobre el amor, el deseo y el odio. *Psicología Clínica*, 28(3), 93-115. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291052546006>.
- Kaës, R. (2014). *As alianças inconscientes*. São Paulo: Ideias & Letras.
- Levy, L., & Gomes, I. C. Relação conjugal, violência psicológica e complementaridade fusional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 163-172, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652008000200012>.



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

Lima, G. Q., & Werlang, B. S. G. (2011). Mulheres que sofrem violência doméstica: contribuições da psicanálise. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 511-520.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000400002>

Madalena, M., Carvalho, L. F., & Falcke, D. (2018). Violência Conjugal: O Poder Preditivo das Experiências na Família de Origem e das Características Patológicas da Personalidade. *Trends in Psychology*, 26(1), 75-91.

<https://dx.doi.org/10.9788/tp2018.1-04pt>.

Neves, A. S.; Dias, A. S. F., & Paravidini, J. L. L. (2011). A psicodinâmica conjugal e a contemporaneidade. *Psicologia Clínica*, 25(2), 73-87. Recuperado de

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652013000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000200005&lng=pt&nrm=iso).

Oliveira, K. L. C., & Gomes, R. (2011). Homens e violência conjugal: uma análise de estudos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5), 2401-2413.

<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500009>.